

DESDOBRAMENTOS DE PROJETOS EDUCATIVOS COM FOCO NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: A PEDAGOGIA EM MOVIMENTO

DEVELOPMENTS OF EDUCATIONAL PROJECTS FOCUSING ON THE PRODUCTION OF TEACHING MATERIALS: THE PEDAGOGY IN MOTION

Artenisia Nepomuceno¹
Marilene D. S. Melo²
Ithalo Alves de Sousa³
Iunete Lopes da Silva⁴
Denise Aquino Alves Martins⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar experiências docentes no âmbito do PIBID de Pedagogia do Campus de Palmas- UFT na escola Municipal Henrique Talone. O referencial teórico utilizado traz ênfase na formação docente nos estudos de Nóvoa (1992), Freitas (2017), Vasconcelos (2006), Demo (1998), Freire (1996) e documentos oficiais do ensino fundamental. A Metodologia utilizada parte da concepção de memórias de práticas docentes, com a potencialidade dos relatórios dos bolsistas como fundamento de ação didática e fragmentos da escrita de TCC como fontes documentais. Como resultados de estudos percebe-se a construção de proposta educativa pautada na pesquisa e construção de materiais didáticos. Os trabalhos desenvolvidos apresentam aspectos inovadores na quebra de paradigma instrumental de educação ao potencializar relações dialógicas em sala de aula, a valorização da escola pública na aposta do trabalho coletivo e inserção dos bolsistas no ensino com pesquisa.

Palavras-chave: experiência docente, memórias, professor pesquisador.

SUMMARY

The aim of this study is to present experiences teachers under the PIBID of pedagogy of the Campus Palmas-UFT on Henry Talone Municipal school. The theoretical framework used brings an emphasis on teacher education in the studies of Nóvoa (1992), Freitas (2017), Vasconcelos (2006), Demo (1998), Freire (1996) and official documents of the elementary school. The methodology used part of the conception of teaching practices, with memories of the potentiality of the reports of the scholars as the Foundation of educational action and writing fragments of Final project-CBT- as documentary sources. As the results of studies realize the construction of educational proposal based on research and construction of teaching materials of the works feature innovative aspects in instrumental education paradigm-breaking to strengthen dialogical relationships in the classroom, the appreciation of the public school in the collective work and integration of scholars in teaching with research.

¹ Bolsista do Pibid Pedagogia/Palmas UFT. artenisia@mail.uft.edu.br

² Bolsista do Pibid Pedagogia/Palmas UFT. diasdasilvamarilene@hotmail.com

³ Ex-bolsista do Pibid Pedagogia/Palmas, egresso do Curso de Pedagogia/UFT. ithalo2510@hotmail.com

⁴ Supervisora Pibid –Escola Henrique Talone Pinheiro. iunete@hotmail.com

⁵ Coordenadora do sub-projeto PIBID/Pedagogia/Palmas/UFT. deniseaquino@uft.edu.br

Keywords: teaching experience, memories, professor researcher.

Contexto Escolar e o planejamento de ensino com pesquisa do cotidiano

Ao iniciar o trabalho de Coordenação do Pibid- sub-projeto Pedagogia\Palmas- em setembro de 2015, a opção pela escola Henrique Talone ratificou uma postura de busca de formação de um profissional identificado com a transformação de paradigma instrumental de educação visto a necessidade de investir em práticas docentes sensíveis, criativas e que potencializassem diferentes protagonismos discentes. A escolha da referida escola deu-se pela qualidade dos seus profissionais, relação ética com a comunidade e respeito às diferenças, já de conhecimento quando supervisora de estágios nesta escola no período de 2004\2008.

O conceito de protagonismo discente que perpassa neste texto, assim se anuncia:

Utilizo o conceito de protagonismo discente como sinônimo de participação e envolvimento, na inversão de uma lógica que nega a experiência discente como elemento de formação. Nesse sentido correspondendo aos enunciados por Cunha (2010, 2006, 2004, 1998), Leite et. al. (1999) e Chaigar (2009, 2008) como uma subversão de formas de interpretação opostas às perspectivas de formação oficiais que definem de “fora para dentro” o eixo da ação pedagógica (MARTINS, 2014, p.36).

A escola fica localizada na região central de Palmas e atendeu no ano de 2016 a 730 alunos, oferece a educação básica no ensino fundamental, nos turnos: matutino, vespertino, obtendo o terceiro lugar no Ideb de 2015 na cidade de Palmas (TO), verificando significativo aumento nos dados nos últimos anos conforme demonstra o quadro abaixo.

Nome da escola	IDEB INICIAL 2009	IDEB ATUAL 2015	Número de alunos na escola	Número de alunos envolvidos no projeto
Escola Municipal Henrique Talone	5.8	7.0	730	84

Fonte: Relatório semestral de Coordenação de sub-projeto Pedagogia\Palmas, 2016.

A escola tem promovido à participação da comunidade, com o planejamento de um sistema de acompanhamento dos alunos que reduz a evasão e a repetência, prima por uma gestão democrática, com muita transparência na utilização dos recursos financeiros e valoriza os recursos humanos, buscando parcerias visando à melhoria do trabalho desenvolvido, como também a otimização de recursos para a realização das ações que são contempladas nos Projetos previstos no plano de ação do PPP.

Um dos projetos observados pelas bolsistas foi “Lendo na Escola e pelo Mundo Afora”, em que os alunos leem o livro e fazem fichamento e socializam com a turma, esse projeto se inicia na Pré-escola onde os alunos levam o livro para casa para ler com a ajuda dos pais e também fazem a socialização com a turma.

Percebe-se neste período de observação e prática docente que o conjunto de seus profissionais, para além da direção, assume a responsabilidade de iniciar a criança no processo de alfabetização e de, paulatinamente, aperfeiçoar sua leitura de modo a garantir-lhe o domínio de uma prática cuja finalidade não se esgota em si mesma.

Assim, embora o processo de alfabetização se dirija à apropriação das operações de um código – a língua escrita, com seus mecanismos de leitura e escritura complementares entre si - a preparação do leitor efetivo passa pela adoção de um comportamento em que a leitura deixa de ser um comportamento ocasional para integrar-se à vida do sujeito com necessidade imperiosa, de que decorre prazer e conhecimento.

A concepção de profissional reflexivo, desenvolvida em oposição à racionalidade técnica, difundiu-se no âmbito da pesquisa e da formação de professores ao argumentar a necessidade de uma nova epistemologia da prática. Tal proposição se referencia, sobretudo, no conceito de conhecimento prático desenvolvido por Donald Schön (FREITAS, 2017, p.118).

A intencionalidade da prática docente visando à produção de materiais educativos evidencia a natureza de um processo distinto de saberes de forma acrítica, impostos pelo detentor de conhecimento, muito ao contrário desta visão, busca-se construir junto às crianças o gosto pela aprendizagem como direito.

Este processo se fortalece na concepção de ensino com pesquisa, reforçando o pensamento de Freire (1996) que diz,

No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p.32).

Considerando estas premissas básicas no respeito ao saber do futuro professor, alguns projetos foram desenvolvidos no decorrer destes dois anos letivos, fortalecendo a concepção de ensino pautada na problematização de aspectos específicos da ação docente intrínseca ao ato de educar.

A argumentação acerca da relação entre ensino e pesquisa constitui importante referência para problematizar os limites da racionalidade técnica ainda fortemente presente no âmbito da atuação docente. A concepção de professor

pesquisador presente na obra de Paulo Freire tem em sua própria autoria um testemunho de possibilidades. Trata-se, portanto, de importante referência para a atualidade do debate acerca da valorização do conhecimento prático no âmbito da formação com professoras e professores (FREITAS, 2017, p. 120).

As ações do Pibid proporcionam à comunidade escolar, ações educativas articuladas, entre os bolsistas, discentes do curso de pedagogia e a escola conveniada, e visam à dinamicidade e inovação dos processos de ensino aprendizagem estabelecidos, conforme as necessidades da instituição escolar. É fundamental neste processo observar, registrar e planejar ações educativas intrínsecas à visão crítica de educação oriunda da Instituição de ensino, que nesta via dupla contribui com a formação dos discentes.

A construção de materiais didáticos- concepções de ensino-aprendizagem

Para Nérici (1969, p.308), o material didático é o “elo entre o conhecimento, a realidade e o aluno, cabendo ao professor promover o efetivo interesse do aluno e a consequente aprendizagem”. Assim o material produzido pelo professor tem a finalidade de estimular o interesse por parte do aluno sempre objetivando a aprendizagem.

Ferreiro (2008, p. 32) diz que “um fator frequentemente mencionado como necessário para facilitar as ações de alfabetização é a produção de materiais”. Podemos observar diversos materiais produzidos para alfabetizar voltado para o lúdico, tornando-se prazeroso para o aluno aprender.

Nóvoa (1992) explica que: “[...] Estar em formação implica um investimento pessoal, trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista a uma construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” (NÓVOA, 1992, P.25).

O Pibidiano estando envolvido/participando em um projeto de leitura precisa ter liberdade de construir o seu material pedagógico, sempre refletindo sua ação na sala de aula, pois, certamente contribui para sua formação, a didática instrumental é rompida e abre espaço a um novo olhar no campo, e assim a aprendizagem dos alunos é alcançada.

Nesta aposta de uma prática cercada de ensaios e tentativas de unir ensino, pesquisa e extensão como elementos de um mesmo processo, pensamos que os estudos de Demo (1998), Vasconcelos (2007), Freire (1996) e Ferreiro (2008) podem contribuir para a formação de professores pensando os desdobramentos da escrita dos seus relatórios.

Síntese de propostas pedagógicas desenvolvidas na escola

Neste espaço utilizamos fragmentos dos relatórios de duas bolsistas autoras deste trabalho, para apresentar as experiências desenvolvidas no período de 2015\2016 na referida escola, com a intenção de compreender como fazem seus registros, quais dificuldades e que avanços percebem no decorrer do processo de ensino?

2015\2- Como a escola trabalha com projeto de Leitura resolvemos dar continuidade ao projeto de incentivo a Leitura e Escrita, que vínhamos desenvolvendo na Escola anterior, apenas adequamos de acordo com a turma que íamos trabalhar, ou seja, o 1º ano do ensino fundamental e também decidimos trabalhar com Fábulas.

São histórias fantásticas cujos personagens são animais, os quais, sentem, agem e pensam como os seres humanos, ao final as fábulas sempre trazem uma moral.

Conversando com a professora regente da turma e com a coordenadora da escola, elas sugeriram que nosso foco fosse à alfabetização desses alunos que estavam em atraso comparando com o restante da turma. Feito o diagnóstico percebemos que alguns alunos ainda estão no reconhecimento das letras do alfabeto, então começamos a trabalhar pequenos textos e utilizar o Alfabeto Móvel, no desenvolvimento das atividades para trabalhar com o nome dos alunos, silabação, para identificar algumas palavras, este recurso tem a importante função em situações de interação, pois permitir fazer e desfazer as escritas a partir da discussão entre as crianças, comparar, pensar em como deixar a escrita final e copiar nos casos em que é preciso ter registro.

Marlene Carvalho (2007) que trata do “alfabetizar e letrar” afirma a necessidade de apresentar as crianças o gosto pela leitura. São válidas atividades recorrendo à invenção de histórias a partir de imagens por exemplo.

Segundo o RCNEI para favorecer as práticas de leitura, algumas condições são consideradas essenciais, como:

- dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças;
- organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para si. Para as crianças é fundamental ter o professor como um bom modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças;
- possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas;

- possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares.

Dos nove alunos que estávamos trabalhando, podemos afirmar que quatro conseguem ler pequenos textos, frases com palavras simples os outros cinco ainda não estão nesse nível, dois alunos ainda estão no processo de aquisição do conhecimento das letras do alfabeto, aprendendo a escrever o próprio nome.

2016\1- A proposta pedagógica foi trabalhar com diversos gêneros: embalagens, signos, poemas e construção de jogos alfabéticos. Logo nos dois primeiros contatos que tivemos com os alunos, ficamos na sala observando e auxiliando a professora que estava ministrando uma aula de português, sobre a classificação dos substantivos (comum, próprio, composto e abstrato), sendo que a mesma já havia trabalhado o texto: “Pimenta no Cocuruto” de Ana Maria Machado.

Na segunda aula, os alunos foram divididos em quatro grupos para identificar e classificar os substantivos definidos no texto. Com os alunos sentados em círculo a proposta foi uma ampla leitura dos rótulos, orientando-os a observar tais rótulos para descobrirem as informações que eles trazem, como nomes de produtos, marcas, data de fabricação, validade, quantidade, utilidade, código de barra e slogan da marca.

Em outra oportunidade confeccionamos com os alunos um bingo de palavras e signos, sendo desenvolvida com grande êxito pelas crianças.

Outras atividades realizadas foram leituras dos poemas “O vestido de Laura”, de Cecília Meireles, “Pontinho de vista”, “O grilo” e o “O pinguim”. Com estes poemas oportunizamos prática de leitura e produção de texto oral, além de desenhos e pinturas sobre a temática abordada. Esse foi um processo construtivo, pois as atividades fizeram com que os alunos tivessem a curiosidade sobre a dimensão sonora das palavras, ainda a pesquisa em dicionários de palavras desconhecidas.

Trabalhar poemas na sala de aula é uma maneira de possibilitar aos alunos terem contato com este conhecimento fascinante e belo que é a arte da poesia. Dessa forma, o professor procurará despertar a sensibilidade existente, pois a poesia sensibiliza qualquer ser humano. É a fala da alma do sentimento. E precisa ser cultivada.

Figura 1- tapete poético



Fonte: Relatórios de bolsistas, 2016.1.

Figura 2- bingo de palavras



Fonte: Relatórios de bolsistas, 2016.1.

Figura 3- Livro de parlendas



Fonte: Relatório de bolsistas, 2016.1.

2016\2- Em continuidade aos projetos desenvolvidos na escola com a turma do 2º ano do ensino fundamental matutino, composta por 23 alunos, onde alguns ainda apresentam dificuldades de leitura e escrita, iniciou-se em agosto de 2016 o sub-projeto "Meio ambiente e reciclagem".

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Meio Ambiente) a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos (pag. 187).

A educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano das crianças, mas como parte de suas vidas. É de suma importância à conscientização da preservação do Meio Ambiente para a nossa vida e todos os seres vivos, pois as crianças precisam saber que podem preservar com atitudes simples, porém, importantes para o meio ambiente e para o ser humano.

Ao trazer política dos 4R's (reduzir a quantidade de lixo; reutilizar embalagens e sacos; reciclar materiais como o plástico e recuperar materiais para utilizá-los novamente), mostramos na prática que a reciclagem existe para evitar a destruição do nosso planeta e a preservação do meio ambiente. A conscientização quanto a essa preservação deve iniciar cedo, pois é muito mais fácil fazer as crianças entenderem a importância da natureza e quando esse ensinamento inicia logo elas com certeza vão crescer com essa ideia bem formada.

As crianças assimilam rapidamente as informações e se elas passarem a entender que a reciclagem pode ajudar em mais de cinquenta por cento na preservação elas com certeza vão ajudar muito no futuro. Vale salientar que nossas atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar priorizando alguns eixos temáticos solicitados pela professora regente em especial português e matemática.

Chassot (2006) ressalta que “quando se considera a Ciência uma linguagem, pode-se já antecipar que, deter alfabetização científica é saber ler esta linguagem. É um analfabeto científico aquele que não sabe ler a linguagem em que está escrita a natureza” (p.166).

A Metodologia empregada nesse trabalho consistiu no levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema “Meio Ambiente”, questionamentos orais feitos pelos bolsistas acerca da temática em estudo, exibição do vídeo intitulado como “Um plano para salvar o planeta” da Turma da Mônica, rodas de conversa sobre o tema, oficinas de produção de brinquedos com materiais recicláveis, leitura do livro "Cuidado dona Mata", oficinas de confecção de cartazes, exibição de fotos antigas e atuais de alguns locais aqui da cidade de Palmas/TO e visita a um Parque de Meio Ambiente conservado.

Os recursos utilizados durante os procedimentos acima foram vídeos, computador, aparelho de televisão, cartolinas, papel cartão, CDs, tesouras, tintas, materiais recicláveis (tampas de caixas de leite, papelão), cola entre outros.

A primeira etapa desse trabalho deu-se a partir de pesquisas, leituras e planejamento da temática por parte de nós pibidianas. Na primeira semana do mês de setembro aconteceu nossa primeira regência, iniciamos explicando o projeto, como seria desenvolvido e em seguida realizamos questionamentos sobre o tema Meio Ambiente, tendo como objetivo não apenas sondar os conhecimentos dos alunos, mas também instigá-los sobre o assunto.

Ainda nesse dia, houve a exibição do vídeo “Um plano para salvar o planeta” da Turma da Mônica, em seguida foi promovida uma roda de conversa sobre o vídeo, na ocasião os alunos puderam expor suas concepções e questionamentos a respeito da temática abordada no vídeo. No decorrer da conversa foram discutidos diversos aspectos relacionados ao Meio Ambiente, como por exemplo, os agentes causadores dos problemas ambientais, a forma de ação dos seres humanos para combater a degradação do Meio Ambiente e a representação dos três R's.

Na semana seguinte no dia da nossa regência a professora teria aula de matemática com os alunos e estava planejado trabalhar sobre o relógio, a rotina da escola, desenhos de diferentes tipos de relógios, então neste dia desenvolvemos uma oficina de confecção de relógios, dividimos a turma em três grupos e cada bolsista ficou orientando um grupo. Dois grupos confeccionaram apenas um relógio grande utilizando tampinhas de caixas de leite e papelão o outro grupo optou por cada aluno confeccionar seu próprio relógio utilizaram CDs, papel cartão, canetinhas e outros materiais.

Figura 4- confecção de relógio com material reciclável



Fonte: Relatório semestral de bolsistas, 2016\2.

Na próxima regência trabalhamos sobre a transformação do Meio ambiente pelo homem, levamos algumas fotografias antigas e recentes, de alguns locais aqui de Palmas para que percebessem como vamos modificando o meio ambiente, destruindo a natureza. Como tínhamos planejado que na semana seguinte íamos fazer uma aula passeio no Parque Cesamar, então trabalhamos também sobre o Parque mostramos fotografias durante a sua construção e atualmente, logo após foi realizada uma oficina de produção de cartazes sobre os assuntos trabalhados e em especial sobre o Parque Cesamar.

Figura 5- roda de conversa no Parque Cesamar.



Fonte: Relatório de bolsistas, 2016\2.

Figura 6- desenho produzido pelo coletivo de crianças.



Fonte: Relatório semestral de bolsistas, 2016\2.

Em outro momento, tivemos a oportunidade de colaborar com a professora regente no projeto supermercado, “super kitanda”, onde os alunos foram responsáveis em trazer de casa embalagens vazias dos produtos a serem vendidos no supermercado, separar e classificar de acordo com o produto, confeccionar cartazes para decorar e fazer propaganda, etiquetas e tabelas com preços, ajudar na montagem do supermercado colocando os produtos nos seus devidos lugares.

Sendo que o mesmo projeto estava sendo desenvolvido pelos alunos da outra turma do segundo ano, cada aluno recebeu cem reais para fazer compra na turma contrária, com o objetivo de que os alunos se utilizem desse aprendizado para a compreensão do processo de medição e que possam participar de atividades lúdicas que lhes deem prazer de aprender.

Dando continuidade as regências em sala de aula, trabalhamos com gráficos e tabelas, onde as crianças do segundo ano foram divididas em dois grupos para realização de pesquisa com alunos dos terceiros anos do ensino fundamental, com o objetivo de diagnosticar quantos fazem a coleta seletiva do lixo doméstico, sendo que somente 5 alunos das três turmas declaram separar o lixo por cores das lixeiras (verde= vidro, azul= papel, amarelo= metal, marrom= orgânico e preto= rejeito). Já 22 destes declararam separar os recicláveis dos orgânicos e a maioria dos alunos 34 disseram não separar, usam uma única lixeira para fazer o descarte do lixo doméstico. Com o resultado, os alunos do 2º ano representaram em forma gráfica, uma tabela e um gráfico.

Figura 7- construção de gráficos e tabelas.



Fonte: Relatório de bolsistas, 2016.

Muitos são os desafios encontrados no cotidiano do professor, mas a arte da docência está em driblar estes desafios. Encontra-se muita recompensa ao longo deste percurso, refletindo hoje podemos perceber mudanças dos bolsistas que vem acompanhando o processo desde o início.

Considerações (em aberto) de um processo em curso: a valorização da escola pública

No que se refere às atividades realizadas enquanto pibidianas, esse foi um período de muito aproveitamento, visto que o contato direto com a professora regente da turma com a qual trabalhamos, possibilitou um planejamento mais elaborado de nossas ações. Também foi possível manter a continuidade do trabalho, pois esse período não foi permeado por imprevistos.

Observamos também que os alunos não conseguem se alfabetizar porque faltam novos caminhos e possibilidades de aprendizagem. Ou seja, muitas vezes o ensino fica limitado ao método tradicional e não abre margem para a criatividade do aluno. Por isso, vimos na construção de materiais reutilizáveis uma alternativa para valorizar o potencial imagético das crianças, e um convite a serem leitores e escritores, protagonistas de sua própria história.

Percebemos que se constitui um desafio para a escola formar leitores para vida, que não sejam capazes de responder apenas as demandas da escola, mas estejam prontos para exercer seu papel cidadão na sociedade. Faz-se necessário repensar o processo de alfabetização dos alunos para além da prática mecanicista de memorização de letras e sílabas e o seu treinamento corrente. Para que a aprendizagem seja significativa é

necessário partir do universo da criança, e fazer com que a aquisição da leitura e da escrita ocorra concomitantemente com o uso dessas nas diversas instâncias sociais.

As intervenções realizadas durante este período foram primordiais para o nosso crescimento acadêmico. As experiências docentes proporcionadas pelo programa também nos familiarizam com o cotidiano da escola, e nos desafiam a vencer os obstáculos encontrados nas salas de aula, nos preparando para o exercício profissional de qualidade nas escolas básicas da rede pública.

Como grande avanço em nosso trabalho, tivemos neste semestre apresentação de resultados de pesquisa em evento local no V SEMINÁRIO DE PROGRAMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO VI SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID – UFT e em evento nacional no VI ENALIC- V Seminário Nacional do PIBID (Curitiba, 2016) com o trabalho “MEIO AMBIENTE E RECICLAGEM: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE SOLUÇÕES AMBIENTAIS”⁶.

Os estudos propostos neste trabalho nos fazem compreender que o Pibid vem sendo uma política de formação de professores que alcançou seus objetivos, como exemplo disso, a valorização do magistério e da escola pública. A oportunidade que os discentes possuem de estarem em seu ambiente de trabalho, antes mesmo do estágio obrigatório, é contributivo e formador. Então podemos classificar o Programa como um laboratório de formação de Professores, pois o programa faz uma ponte entre a Universidade que traz discussões teóricas, e a Escola onde o Licenciando estará vivenciando o cotidiano escolar, refletindo os desafios, relatando as experiências por meio de artigos e publicando em eventos científicos.

Por fim, as reflexões neste trabalho, nos permitem concluir que o Pibid contribuiu para que pudéssemos vivenciar o ambiente escolar, conhecesse a realidade da escola/aluno, aprender a produzir materiais pedagógicos, a refletir nossas práticas em sala de aula, a escrever sobre a experiência no Projeto e poder socializar em Seminários Institucionais do Programa na UFT e em outros eventos. Através das metodologias lúdicas dos projetos é o diferencial do Programa configurando assim uma nova didática,

⁶ Trabalho realizado por: Artenisia Nepomuceno, Marilene D. S. Melo, Gleiciele Silva, Ivany Francisca Lima e Iunete Lopes da Silva.

mais prazerosa e dinâmica, aonde a curiosidade no aluno é despertada, gerando o anseio por aprender.

Referências

BRASIL. 1997. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental (Tema Meio Ambiente) Fundamental – Brasília: MEC/SEF.

BRASIL, 1998. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF.

CARVALHO, M. 2007. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática/ Petrópolis, RJ: Vozes.

CHASSOT, A. 2006. Alfabetização científica: questões e desafios para a Educação. In: Anais do XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Educação Formal e não formal - processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Recife: ENDIPE. P.163-180.

DEMO, P. 1998. Educar pela Pesquisa. 3 ed. Campinas: Autores Associados.

FREIRE, Paulo (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

FREITAS, A. L. S. de (2017). Donald Schön e Paulo Freire: um diálogo fecundo na formação de uma professora-pesquisadora. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre e

FORTUNATO, Ivan (org.). 20 anos sem Donald Schön: o que aconteceu com o professor reflexivo? São Paulo: Edições Hipótese. Capítulo VII. p. 116-131.

FERREIRO, E. 2008. Com Todas as Letras. Petrópolis, Vozes.

NÉRICI, I. 1969. Introdução à didática geral: dinâmica da escola. 8.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

NÓVOA, A. (coord.). 1992. "Os professores e a sua formação". Lisboa: Dom Quixote.

MARTINS, D. A. A. (2014). Narrativas Autobiográficas da Experiência Estética para si e o outro: Memórias em Mosaicos do Projeto Mobilizar-te. 257f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SOUSA, I. A. de. 2016. A Produção de Materiais Pedagógicos no Pibid subprojeto/pedagogia de Palmas: uma proposta de formação. TCC. Curso de Pedagogia, UFT.

VASCONCELLOS, C. S. 2006. 3ª Parte: Projeto de Ensino-Aprendizagem. In Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 15ª ed. São Paulo: Libertad.

You Tube. Turma da Mônica em Um Plano para Salvar o Planeta. Vídeo (25m42s) Disponível em: www.youtube.com/watch?v=L3zaoUaHJhQ. Acesso em: 02 de setembro de 2016.